



Gramíneas forrageiras para uso de caprinos e ovinos em pastejo

Agronet - 03/12/02 15:04:00 - Edson câmara Italiano
Raimundo B. de Araújo Neto1

Diversos aspectos interferem na formação de uma pastagem dentre os quais destacam-se a escolha da espécie e o momento mais apropriado para o seu pastejo.

Embora os caprinos e ovinos sejam considerados de extrema importância econômica e principalmente social para as populações rurais do Nordeste Brasileiro, o sistema de criação adotado é, em regra, elementar e baseado apenas em princípios de extrativismo. Os animais são manejados de forma extensiva utilizando como recurso forrageiro apenas a vegetação nativa e somente em condições de seca prolongada, recebem algum tipo de suplementação. Como consequência, os níveis de produtividade dos rebanhos caprinos e ovinos estão bastante aquém das potencialidades produtivas dos animais (Oliveira, 1990).

De acordo com Figueiredo (1990), uma das grandes modificações esperadas nos atuais sistemas de produção advém do uso das técnicas de melhoramento das pastagens nativas e o estabelecimento de pastagens cultivadas através do uso de variedades capazes de adaptação tanto às condições climáticas da região como às exigências dos animais.

Na Embrapa Meio-Norte, foram avaliadas, em quatro idades de crescimento (20, 25, 30, 35 dias de rebrote), as seguintes gramíneas forrageiras: Andropogon (*Andropogon gayanus*), Braquiário (*Braquiária brizantha* cv. Marandu), Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia), Tifton-85 (*Cynodon* spp.), Coast-cross (*Cynodon dactylon* cv. Coast-cross), Estrela africana (*Cynodon plectostachyus*), com vista à sua utilização na formação de pastagem para caprinos e ovinos. Em cada idade de crescimento foram retiradas amostras das gramíneas para determinação do rendimento forrageiro e análise do teor de proteína bruta. Logo após a coleta das amostras foram colocados para pastejo das forrageiras, em cada idade de crescimento, cinco ovinos e cinco caprinos adultos a fim de determinar a palatabilidade das mesmas. Esta avaliação foi feita de forma individual por três pessoas, que acompanharam o pastejo dos animais durante duas horas nos períodos da manhã e da tarde atribuindo notas de 1 a 4, onde: 1 – não pastejado; 2 – pouco pastejado; 3 – mediantemente pastejado e 4 – bastante pastejado.

RESULTADOS

Observa-se na Tabela 1 que em todas as gramíneas estudadas, o rendimento forrageiro aumentou e o teor de proteína bruta (PB) decresceu com o avanço das idade de crescimento. Entretanto, para melhor comparação dos resultados entre as gramíneas optou-se por dividi-las em dois grupos, ou seja, as de folhas largas (Tanzânia, Andropogon e Braquiário) e as de folhas estreitas (Tifton, Coast-cross, Gramão e Estrela).

TABELA 1. Rendimento forrageiro (MS/Kg/ha) e teor de proteína bruta (PB) de gramíneas forrageiras em diferentes idades de crescimento.

Gramíneas	20 dias	25 dias	30 dias	35 dias
	MS/kg/ha	%PB	MS/kg/ha	%PB
Tanzania	5732	13,92	6279	11,52
Andropogon	4970	15,51	9230	13,26
Braquiário	3496	17,04	5554	13,33
Tifton-85	2604	12,30	4192	11,93
Coast-cross	2357	13,84	3062	10,62
Gramão	2440	12,20	2812	11,36
Estrela	1654	13,59	2358	8,94

Na medida em que aumentou a idade de crescimento, o rendimento do Andropogon cresceu linearmente mais que as outras gramíneas de folhas largas, sendo que o Braquiarão apresentou o menor rendimento. Surpreendentemente o capim Andropogon apresentou também o maior teor de PB aos 35 dias de crescimento seguido muito de perto do Braquiarão. Por outro lado, o Tanzânia apresentou a maior queda nos teores de PB com o avanço da idade de crescimento.

Dentre as gramíneas de folhas estreitas, o Tifton apresentou maior rendimento forrageiro ao longo das idades de crescimento ao contrário do Estrela que apresentou o menor rendimento forrageiro e a maior queda nos teores de PB.

A preferência dos caprinos e ovinos foi pelas gramíneas de folhas largas Tanzânia, Andropogon e Braquiarão (nesta ordem) sendo que os ovinos consumiram também, mas com menor intensidade, as gramíneas de folhas estreitas, principalmente o Tifton. Por outro lado, os caprinos só consumiram as espécies de folhas estreitas após o total consumo das de folhas largas e sob pressão da fome. Para ambas as espécies de animais a intensidade do consumo foi ligeiramente menor com o avanço da idade das plantas.

Apesar de não ter sido feita a análise estatística os resultados sugerem que o pastejo deve ser feito aos 30 dias de crescimento visto ter apresentado bom rendimento forrageiro e razoável teor de proteína bruta.

Para formação de pastagem para caprinos deve-se utilizar, preferencialmente, as gramíneas Tanzânia e Andropogon e para os ovinos, estas mesmas espécies acrescidas do Tifton.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, E. A. P. Perspectiva da produção de caprinos nas próximas décadas na América Latina. Sociedade Brasileira de Zootecnia. Piracicaba: FEALQ, 1990. 114p.

OLIVEIRA, E. R. de. Perspectiva da caprinocultura e ovinocultura nas regiões semi-áridas. In: Sociedade Brasileira de Zootecnia. Caprinocultura e Ovinocultura. Piracicaba: FEALQ, 1990. 114p.

[Voltar](#)